

Plano de Inovação

2019/2020



No âmbito da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas propõe-se implementar, no ano letivo 2019/2020, no âmbito do princípio de autonomia e flexibilidade, dois grupos de Percursos Curriculares Alternativos (6.º e 7.º anos), a desenvolver na EB Tecnopolis.

1. Caracterização do AE Júlio Dantas, Lagos

O AEJD foi constituído em 2012 e é composto por seis escolas:

- Escola Secundária Júlio Dantas, sede do Agrupamento;
- Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Tecnopolis;
- Quatro escolas básicas do 1.º ciclo, duas das quais com jardim de infância: EB 1/JI de Espiche, EB 1/JI Santa Maria; EB 1 de Luz e EB 1 N.º 1 de Lagos. As escolas Júlio Dantas, Tecnopolis, Santa Maria e N.º1, situam-se no centro urbano de Lagos e as escolas de Luz e de Espiche situam-se fora do perímetro urbano, a cerca de 10 km da escola sede.

LARGO PROF. EGAS MONIZ, APARTADO 302

8601-904 LAGOS

Telf: 282770990

Email: info@aejd.pt

www.aejd.pt

2. Caracterização do grupo de alunos

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 6.º ano, estão propostos 7 alunos, 3 dos quais que estiveram no PCA no ano letivo transato e ainda não estão preparados para ingressar no regular. Neste grupo encontram-se 2 alunas e 5 alunos, 3 alunos com escalão A e 1 com escalão C e a média de idades do grupo é de 13 anos.

Para integrar o grupo de percurso alternativo (PCA) do 7.º ano, estão propostos 12 alunos, a grande maioria concluiu o PCA de 6.º ano no ano

letivo transato e ainda não estão preparados para ingressar no regular. A média de idades do grupo é de 14 anos, conta com 3 alunas e 9 alunos e com 4 alunos de escalão A e 6 de escalão B.

O plano a aplicar com estes grupos de alunos centra-se na necessidade de criar uma resposta adequada às suas características específicas, de modo a garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Com a constituição destes grupos, pretendemos reduzir e/ou eliminar o abandono escolar nesta faixa etária; garantir as aprendizagens essenciais no âmbito dos 2.º e 3.º ciclos (dependendo do ano a que se destina); motivar os alunos; criar as condições necessárias ao desenvolvimento global e harmonioso da personalidade dos alunos mediante a descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades, que proporcionem uma formação pessoal, na sua dupla dimensão individual e social; educar para a cidadania, ajudando a desenvolver o espírito crítico interativo face a si mesmo e a tudo o que os rodeia; e contribuir para o reconhecimento de perspetivas de trabalho e de formação profissional.

Os alunos considerados para este percurso não se adequam às respostas existentes no agrupamento. No EBG, têm a experiência de insucessos repetidos; os CEF não podem ser equacionados uma vez que não têm ainda a questão da assiduidade regularizada, nem uma área de interesse definida. Por outro lado, não se encontram em situação de abandono escolar efetivo, exclusão social ou marginalização que justifique uma resposta de fim de linha, como o PIEF.

No Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, a criação de grupos PCA continua a ser uma estratégia de intervenção pedagógica e social fulcral porque:

- existe, no AEJD, um número significativo de jovens/alunos que não conseguem obter sucesso na frequência do EBG. Pelo elevado insucesso e retenções repetidas, estes discentes não se motivam pela vida escolar e começam a experienciar dificuldades de integração e uma rutura afetiva

com o que a Escola representa, o que, nesta faixa etária, potencia o insucesso e o risco de abandono escolar precoce;

- os jovens/alunos propostos para este tipo de currículo, normalmente, provêm de um meio sociofamiliar desfavorecido. Denota-se falta de acompanhamento parental na maioria das situações, o que tem facilitado alguns comportamentos desviantes, dentro e fora da escola, exigindo uma intervenção educativa pronta e específica;

- os jovens/alunos incluídos neste grupo, denotam poucas expectativas relativamente às aprendizagens, uma autoestima frágil e um aumento do desinteresse pela escola. Esta conjectura torna imperativa uma mudança de estratégia para com estes discentes, indo ao encontro das suas necessidades e dando-lhes oportunidades para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e, simultaneamente, para criarem novas perspetivas de formação profissional.

3. Gestão específica da matriz curricular-base

Ao nível das alterações ao currículo, propomos criar uma dinâmica que promova:

- proporcionar uma maior consciencialização do seu papel enquanto cidadãos ativos;
- criar interações sociais e de pares mais positivas;
- aumentar o sentimento de pertença na comunidade escolar;
- reforçar a utilidade individual e de grupo na sociedade;
- valorizar os sucessos, melhorando a autoestima.

A intervenção pedagógica para estes grupos prevê:

- Implementação de estratégias de diagnóstico, nas diferentes áreas e em articulação entre as mesmas, de forma a aferir as dificuldades e necessidades reais dos alunos;
- Planificação dos conteúdos programáticos de acordo com as dificuldades detetadas e articulação destes conteúdos com as restantes

áreas de formação, dando especial realce a estratégias e metodologias ativas como a implementação da metodologia de projeto, e o desenvolvimento de DAC, privilegiando atividades de caráter prático (“aprender fazendo”);

- Recurso a estratégias que promovam a corresponsabilização pelas aprendizagens e comportamentos, imputando aos alunos uma atitude de responsabilidade face à sua evolução e persecução dos seus objetivos;

- Implementação de dinâmicas de grupo, de atividades de autoconhecimento e de gestão de conflitos com vista à consciencialização ou regulação das aprendizagens, atitudes e valores;

- Aplicação de estratégias de atuação conjunta que visem o desenvolvimento de competências de convivência social, o saber-estar e o saber-ser, assim como o desenvolvimento de valores e do espírito empreendedor;

- Deverá privilegiar-se o apoio individualizado aos alunos, já que se prevê a existência de distintos *backgrounds*;

- Continuar a orientação dos alunos para atividades enriquecedoras de ocupação dos tempos livres;

- Possibilitar a integração/mobilidade dos alunos dentro das várias respostas do agrupamento, durante o ano letivo, numa perspetiva de atuação em tempo útil nas dificuldades identificadas.

Manteremos, sempre que possível, parcerias com várias instituições (Câmara Municipal de Lagos, CPCJ, Centro de Saúde, Centro de Ciência Viva ou outras) sempre que isso garantir a implementação quer de dinâmicas de trabalho promotoras de aprendizagens significativas e de inclusão, quer de novas perspetivas profissionais.

Um projeto desta natureza requer uma equipa docente motivada, colaborativa e com perfil tolerante e flexível. Consideramos que uma equipa com estas características e com o apoio efetivo de todos os recursos/serviços existentes no Agrupamento, nomeadamente do G.A.A.F., e o envolvimento dos Encarregados de Educação permitirá conduzir este

grupo de alunos ao sucesso escolar, dotando-os também de competências sociais indispensáveis para o seu futuro profissional e pessoal.

Tradicionalmente, a implementação de turmas e Percursos Curriculares Alternativos tem demonstrado amplo sucesso, nomeadamente no prosseguimento de estudos nos CCH do ensino secundário. Acresce ainda a orientação formativa do Tribunal de Família e Menores de Portimão, para a integração de jovens neste percurso específico.

De referir que todos os alunos e Encarregados de Educação estão sensibilizados e consentâneos com o presente Plano de Inovação, pois, tal como os diversos agentes educativos, sentem que a o EBG não é a resposta educativa adequada, não têm capacidade de orientação educativa dos seus educandos e solicitam à Escola respostas alternativas que assegurem a escolarização e formação dos seus filhos. Ao apresentar a estes pais e encarregados de educação a possibilidade de frequentar as aulas no seio de um grupo com características semelhantes, recorrendo a atividades de índole prática e objectiva, todos os encarregados de educação se demonstraram disponíveis, pois confiam nos agentes educativos para orientar os seus filhos num processo que é difícil às famílias.

No que respeita à elaboração deste plano, não foi possível chamar os alunos e os pais ao debate e exposição de ideias, pois a publicação tardia da portaria que o regula foi factor de constrangimento, no entanto, quando lhes foi explicado que as aulas terão uma vertente mais prática, com incidência no trabalho de projeto, que os alunos trabalharão em grupo, pares e individualmente com um mesmo propósito e que se pretende que se sintam valorizados na escola, melhorando assim a sua autoconfiança, todos os encarregados de educação manifestaram apoio à consecução deste plano.

O presente Plano foi aprovado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento em 25 de julho de 2019.

3.1. Operacionalização:

3.1.1. PCA – 6.º e 7.º ano

O grupo de PCA do 6.º ano prevê a criação da disciplina de Projeto, que funde as disciplinas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica e TIC, quando comparados com a matriz em funcionamento para o 6.º ano do EBG.

As reduções verificaram-se nas disciplinas que têm tradicionalmente maior insucesso, a saber: Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais.

Estas mudanças na matriz pretendem a implementação de trabalho de projeto, a definir pelo Conselho de Turma, com recurso às Artes e Tecnologia, no entanto, as aprendizagens essenciais não serão descuradas, havendo lugar à consolidação das mesmas nesta nova dinâmica curricular.

A referida implementação terá maior impacto na disciplina de **Projeto** (no 6.º ano) e na disciplina de **Ed. Visual e Tecnológica** (no 7.º ano), funcionando como disciplinas centrais e aglutinadoras das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, criando um sentimento de objectivo comum, para onde todos os produtos dos trabalhos realizados confluirão.

No 6.º ano, a disciplina de Projeto, que será lecionada por 3 docentes alternadamente e em coadjuvação, pretende abranger todas as áreas de competências definidas no Perfil do Aluno, articulando-as com as aprendizagens essenciais das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica e TIC, através da concretização dos projetos planificados pelo conselho de turma.

A operacionalização dos projetos a desenvolver nesta disciplina ocorrerá nos seguintes moldes:

- A cada reunião mensal de conselho de turma, para a qual será convocado o representante dos encarregados de educação, serão definidas as atividades a concretizar, aprendizagens essenciais a desenvolver, domínios da Cidadania e Desenvolvimento a considerar, calendarização e forma de monitorização de todo este processo;
- Em cada uma das disciplinas, os docentes desenvolvem atividades, dentro das suas áreas específicas, que irão ser continuadas e agregadas na disciplina de Projeto, onde serão elaborados cartazes, exposições, instrumentos digitais de apresentação, organização de atividades ou outros produtos definidos em sede de reunião, com a condição imperiosa de partilhar, expor e mostrar à comunidade educativa o trabalho desenvolvido, de forma a fomentar a valorização deste grupo de alunos;
- Na reunião seguinte, será feito um ponto de situação, onde serão apresentados e discutidos os pontos fortes e fracos do grupo de alunos e da atividade desenvolvida, fazendo-se os ajustes necessários e/ou produzir um novo projeto de trabalho.

As alterações propostas no presente plano para o 6.º ano perfazem 30% da Matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

À semelhança das opções curriculares para o grupo de alunos do 6.º ano, o grupo de 7.º ano também seguiu os mesmos princípios justificativos, prevendo o aumento das disciplinas das áreas artísticas e a redução das componentes teóricas, que tradicionalmente têm maior insucesso e são causadoras de desmotivação, indisciplina e falta de assiduidade. Neste sentido, propõe-se a redução da carga horária nas disciplinas de Inglês, Espanhol, Geografia, Ciências Naturais e Físico-Química, aumentando-se as cargas letivas semanais de Cidadania e Desenvolvimento, Música, TIC e Educação Visual, disciplina à qual se atribuiu a designação de Ed. Visual e Tecnológica.

As alterações propostas no presente plano para o 7.º ano perfazem 27% da matriz prevista no DL n.º 55/2018, de 6 de julho.

Em anexo, poderão ser analisadas as alterações propostas nas matrizes curriculares.

4. Monitorização e avaliação do Plano de Inovação

A monitorização irá ocorrer mensalmente em sede de reunião de Conselho de Turma, sendo que poderá haver outros momentos, sempre que se justifique, para repensar estratégias e práticas de acordo com necessidades sentidas por um aluno específico ou pelo grupo.

Nestas reuniões, para as quais os representantes dos encarregados de educação serão convocados, os docentes irão definir as atividades a desenvolver, com indicações sobre as áreas do Perfil do Aluno e das Aprendizagens essenciais a privilegiar em cada projeto.

Prevê-se que primeira reunião ocorra no início de Setembro de 2019, onde o grupo de alunos é caracterizado mais especificamente, havendo lugar à apresentação e delineação das primeiras atividades a desenvolver mais autonomamente. No final de Setembro, (contando já com 2 semanas de aulas autónomas), o conselho de turma reúne e faz uma avaliação SWOT do grupo, criando o primeiro projeto a desenvolver.

A monitorização será feita com recurso a registos de avaliação, onde o docente de cada área irá avaliar o decurso de cada projeto, inserindo a sua classificação relativa ao desempenho de cada aluno, assinalando os pontos fortes e/ou fracos de cada um, por forma a ter informação objectiva a cada reunião de conselho de turma para avaliação e monitorização.

A monitorização e avaliação pressupõem ainda a participação e envolvimento dos alunos e encarregados de educação, através do preenchimento de inquéritos de opinião sobre o trabalho desenvolvido, que serão posteriormente analisados em sede de reunião de conselho de turma, a reformular em função dos resultados da monitorização e autoavaliação.

No início do mês de fevereiro de 2020 prevê-se a avaliação mais aprofundada sobre o ponto de situação deste Plano de Inovação, de modo a iniciar os trabalhos de produção do novo plano, que terá de ser

implementado até ao final de março, conforme previsto na Portaria n.º181/2019, de 11 de junho.

5. Necessidades de Formação

Conforme previsto nos pontos 3 e 4, do artigo 5.º, da Portaria n.º181/2019, de 11 de junho, será solicitado ao CFAE Dr. Rui Grácio, na pessoa da Representante para a Autonomia e Flexibilidade, a professora Maria da Glória Paula, o acompanhamento e monitorização geral das medidas aqui propostas, com a formação específica nas áreas destacadas pelos docentes envolvidos.

As áreas prioritárias de necessidade de formação serão:

- Desenvolvimento e avaliação dos DAC;
- Autonomia e Flexibilidade na gestão do currículo;
- Avaliação de Alunos.

Anexo I

Matriz do grupo de 6.º ano

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹		
	6.º ano ²	6.º ano ³	6.º ano PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais			
Português	525	225	180
Inglês		135	90
História e Geografia de Portugal		135	90
Cidadania e Desenvolvimento		45	90
Matemática e Ciências			
Matemática	350	225	180
Ciências Naturais		135	90
Educação Artística e Tecnológica			
Educação Visual	325	90	--
Educação Tecnológica		90	--
Educação Musical		90	90
Tecnologias de Informação e Comunicação		45	--
Educação Física	150	135	135
Projeto ⁴	--	--	405
Total	1350	1350	1350

¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;

² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;

³ Distribuição das disciplinas no EBG deste agrupamento;

⁴ Disciplina criada no âmbito do presente Plano de Inovação.

Anexo II

Matriz do grupo de 7.º ano

Componentes do currículo	Carga horária semanal (minutos) ¹		
	7.º ano ²	7.º ano ³	7.º ano PCA
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Português.....	200	180	180
Línguas Estrangeiras	250		
Inglês		135	90
LE II		135	90
Ciências Sociais e Humanas:			
História		90	90
Geografia	275	135	90
Cidadania e Desenvolvimento		45	90
Matemática:	200	180	180
Ciências Físico-Naturais	250		
Físico-Química		135	90
Ciências Naturais		135	90
Educação Artística e Tecnológica:	175		
Educação Visual		90	180 ⁵
Complemento à Educação Artística ⁴		45	90
Tecnologias de Informação e Comunicação		45	90
Educação Física	150	135	135
Total	1500	1485⁶	1485⁷

¹ Unidade letiva adotada neste agrupamento: 45 minutos;

² Totais constantes no DL n.º 55/2018, de 6 de julho;

³ Distribuição das disciplinas no EBG deste agrupamento;

⁴ Oferta deste agrupamento: Música;

-
- ⁵ Disciplina criada no âmbito do presente Plano de Inovação: Educação Visual e Tecnológica;
- ⁶ Semanalmente, o docente de Matemática irá lecionar mais 15 minutos, de modo a cumprir a carga horária constante na matriz relativa ao 7.º ano;
- ⁷ Semanalmente, o docente de EVT, que será também o Diretor de Turma, irá lecionar mais 15 minutos, de modo a cumprir a carga horária constante na matriz relativa ao 7.º ano.